ALTO MADEIRA

JORNAL INDEPENDENTE

Labor Omnia Vincit Improbus

ANNO I | Estado do Amazonas—Porto Velho—Domingo, 16 de Setembro de 1917 | N. 35

Secretaria de Estado da Cultura, Esporte e Turismo — SECET
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO ESTADO DE RONDONIA

REBATENDO INSINUAÇÕES

A sociedade não pode viver em continuas convulsões. O instincto social é tão seguro que quando chega uma dessas epochas tristissimas, em que a força dos acontecimentos o obriga a optar entre a dictadura e a anarchia, elle reagindo contra as consequencias, que podem deprimir o caracter da collectividade, manifesta o imperio de sua vontade em beneficio da propria sociedade. Esta não sefirma em bases arbitrarias ou leis discricionarias, repelle a vontade absoluta de um unico dirigente, na applicação das regras racionaes, que presidem a sua evolução, assegurando o futuro de seu desenvolvimento e o destino de seus associados. Quando tem encontrado o seu ideal e o realisa, a sociedade descança, como um corpo que se engasta em um centro de gravidade. Não ha instituição, nem ha partido, que ao existir não tenha razão de sua existencia. E' certo que um novo systhema social vive principalmente em lucta com o opposto, como as côres de um quadro brilham principalmente pelas sombras. Do que servirá ás trevas negarem a luz, ao mal negar a existencia do bem, ao erro negar a existencia da verdade, á reacção negar a existencia do progresso? Assim como o tempo tem sempre tres termos, a mechanica universal tres forças, e o pensamento tres formas; a sociedade, esse reflexo da natureza e do espirito, terá tres grandes phases, das quaes uma volverá com tristezas os olhos ao passado; outra se moverá e agitará o presente; e a outra illuminada pela estrella do ideal, mensageira eterna dos progressos humanos, martyr e propheta, rasgará a penumbra do desconhecido, abrindo com esforco gigantesco o caminho do porvir. Reproduzindo esses principios applicaveis á ordem sociologica, essas considerações firmadas na observação dos factos, consagradas e frequentemente pronunciadas pelos mestres, quem pode negar que nos encontramos, em um desses tres periodos da historia de Porto Velho, em que as idéas mudaram, as instituições se renovaram, os politicos se congregaram, os adversarios se abraçaram, para entrarmos em um periodo de florescimento de espirito ao sopro de novos ideaes?

O illustre articulista das «Opiniões e controversias», digno ex-superintendente deste municipio, sr. major F. Guapindaia, procura insinuar que a origem desse facto, para nós tão auspicioso, desse grande acontecimento do enlace de todas as classes sociaes, dessa brusca transformação de um periodo de tão tristes reminicencias, de desavenças, afflições e vindictas, fosse derivada da harmonia preexistente entre os extraordinarios e esforçados dirigentes deste municipio e a benenemerita Companhia Madeira-Mamoré, cuja tutella teve que repudiar a bem de seus brios de integro administrador! Confunde s. s. passividade ou predominio local com a cooperação reciproca, o esforço commum, conjuncto dos directores dessas instituições, que inspirados pelos mesmos ideaes, tem actualmente proporcionado aos habitantes de Porto Velho o necessario conforto de espirito, todos os elementos á uma vida de isolamento pela distancia prolongada dos centros civilisados e que dizem respeito a harmonia de todas as classes industriaes, a acquisição de novos melhoramentos, tão uteis á prosperidade de nossas instituições, e a evolução das riquesas desta região, outrora tão latente, e agora no alvorecer de sua grandesa, tão cheia de encanto e esperanças.

A acceitar-se a esdruxula theoria da dissimulada, porem, pesada critica, de que a desharmonia conscientemente provocada, deva atar as azas de um povo, que ensaia seus primeiros voos para a arena da civilisação, para que o dirigente de seus destinos, não se torne passivel a vontade de terceiro e não leve a pecha de um submisso, seria concorrer para o completo aniquilamento desse mesmo povo, prival-o de seus direitos, arrastal-o ao odio, as paixões e até á revolução.

Seria glorificar a soberania individual e absoluta de seu administrador, conferir-lhe um titulo de estulta vaidade ao sabor de suas conveniencias privadas em detrimento das vantagens ou necessidades publicas.

Porem, das honras, que tão interessante commenda possa proporcionar, prescinde o integro superintendente deste municipio, cujo nome já é para os filhos desta região uma apotheose de glorias.

O seu esforço pessoal, de integro administrador, de humanitario e proficiente clinico, encontram sua compensação nos corações dos habitantes do Madeira, cuja historia, fazendo-lhe inteira justiça, ao premiar para o futuro os seus benemeritos, esculpirá no oiro de seus capitulos, o nome querido de Joaquim Augusto Tanajura, apregoando á posteridade a sua envergadura moral a sua independencia administrativa, a puresa de seu caracter, a bondade de sua alma e a firmesa de suas convicções.

O despeito jamais conseguiu offuscar o brilho da verdade; e o merito não se inventa cabe a quem o tem...

CENTENARIO DE ALAGOAS

Passa hoje um seculo da elevação da Capitania das Alagôas á categoria de Provincia do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves.

O balanço desses seus cem annos de vida autonoma acusa um saldo vultuosissimo de progressos sem conta; sua agricultura, sua industria, seu commercio são dos mais activos e adiantados do norte. Illustram as paginas de nossa historia, no seculo XIX, uma pleiada brilhante de alagoanos conspicuos na politica, nas sciencias, nas letras, nas artes, nas armas, em todas as manifestações, enfim, da actividade humana: Tavares Bástos, Ladislau Netto, Lopes Netto, Sinimbú, Aristheu de Andrade, Guimarães Passos, Cyridião Durval, d. Rosa da Fonseca e seus sete filhos, no numero dos quaes se acha Deodoro da Fonseca, e esse grande, esse immortal Floriano Peixoto, simbolo vivo do homem do norte, com todos os seus defeitos e tambem todas as suas fortes virtudes e inquebrantaveis energias. Para só nos referirmos aos maiores.

O progressista Estado celebra hoje com estrondosas festas o seu centenario, e nós, deste recanto longinquo do Amazonas, nos associamos de todo o coração ao seu patriotico e justo jubilo.

*** A quinze de setembro de 1821 a America Central libertou-se do dominio hespanhol. Não obstante as continuas agitações que têm entorpecido o progresso de quasi todas as republicas em que aquella parte da America se divide, algumas, como Guatemala, florescem admiravelmente.

Aos nossos irmãos da America Central muito saudar pelo dia de sua liberdade.

Os nossos concursos

Damos a seguir o resultado dos coupons recibidos por esta gerencia durante a primeira quinzena decorrida, conforme annunciamos, o que continuaremos a fazer em todos os numeros.

VOTOS RECIBIDOS

Alice Borges	190
Bouchildes de Senna Ribeiro	3
Cotinha Paz	40
Emma Zumaeta	13
Georgete Catanhede	24
Hosanna Alves da Silva	67
Idalia Lima	490
Lula Bastos	4
Maria de Lourdes (Liquinha)	374
Maria Brasileiro	11
Maria do Carmo.	11
Norma Lima	26
Raymunda Dantas	10

A apuração geral será feita, domingo, 30 de Setembro, com a assistencia de uma commissão de senhoras e cavalheiros, escolhida pela direcção desta folha.

A seguir, estamparemos, em photogravura, o retrato da senhorita victoriosa em tão util e agradavel eleição.

Os «coupons» podem ser enviados semanalmente a gerencia do ALTO MADEIRA com a palavra "Concurso".

Eis as bases dos nossos concursos, de accordo com as quaes teremos o maximo prazer de receber os "coupons" com os nomes das preferidas.

RUINAS

Para o Cel. Prudencio Bogéa de Sá.

Tristonhas ruinas, velhas, resequidas,
A' luz do sol de seculos distantes,
Sois o arcabouço dessas cousas idas...
Espectro a fazer mêdo aos viandantes.

Estes restos de pedras carcomidas,
Que já foram balcão onde os amantes
Cantaram trovas, hoje envelhecidas,
Volvem ao pó, de instantes para instantes...

E' do Tempo a grande aza que perpassa,
Que esborcina, esborôa e que nos traz
O riso, o pranto, a graça ou a desgraça.

Vós sois da Vida os trêdos desalentos,
O começo de um fim que se desfaz,
Destroços, poeira, ao gargalhar dos Ventos!

JOÃO MONTE.

Agosto—1917.

Concurso de Belleza

N.º 9

Qual a senhorita mais bella de Porto Velho?

....

....

Bisbilhotices...

Muita gente inda ignóra
O que o Rosas nos prepara.
Quem já soube não repara
Que a idéa merece agora

Um elogio *comme il faut.*
Imagine, pois o povo
Que o Amaro, rapaz novo
E amigo de quem sou,

Um bello café cantante
Está fazendo neste instante
P'ra divertir o pessoal.

Teremos, pois, na cidade
Um *cbaaret* de verdade
Que será bom afinal.

***

Dizem agora que a estréa
Vae ser muito interessante
Será *estrella cantante*
O nosso amigo Bogéa

C'o a voz doce, que só mel,
Pés descalços, *sans dessous,*
(Dizem até que virá nú)
Fará bem o seu papel.

Rodeado de donzellas,
Papeis feitos por aquellas
Que moram lá pela «Palha»,

O Joaquim Guerra, gostoso,
Dansará todo dengoso
No meio d'aquella malha.

JOTA PERRÊTO.

Independencia de Chile

Ha cento e dezasete annos, a 18 de setembro de 1810, nas plagas chilenas, das praias do Mar Pacifico á cordilheira altissima dos Andes repercutio o grito de rebellião contra o jugo castelhano. A lucta contra os têrços da Metrópole, ora vencidos, ora vencedores, durou mais de uma década. Mas foi uma lucta feroz, encarniçada, sem tregoa e sem misericordia. Vencidos os soldados de Castelld na memoranda jornada de Chacabuco e finalmente na batalha decisiva de Maypú, sorrio a Liberdade aos patriotas chilenos; porque ella «...és herancia del bravo», e «la victoria se humilla a sus piés».

A' sombra do pavilhão da estrella solitaria, numa actividade altamente proficua, vive um povo altivo, nobre e de excepcional energia, que, com certeza, constitue um legitimo padrão de orgulho para os latinos do Novo Mundo.

Indestructiveis laços de amisade antiga, sincera e jamais desmentida unem o povo brazileiro ao povo chileno e nesse dia augusto de sua historia gloriosa, nós os saudamos com os mais puros sentimentos de fraternidade.

Os sete dias de um simples

V

Para aquelles que nunca estiveram em Paris e que jamais frequentaram os *boulevards* e *cabarets*, que alli quasi formam uma nação á parte, – é muito difficil distinguir o homem de bem do *pick-pocket*, como o intruso do profissional.

Um e outro se esmerando na estetica e cultivando o Bello, ambos porfiam a supremacia da elegancia e do apuro, deixando o mais correr ao Deus dará.

Essa gente que, aliás eu admiro, sempre teve, não sei porque, uma profunda aversão á geographia.

O Brazil, cujos territorios immensos poderiam abrigar 50 vezes toda a população da França, sempre occupou, no conjuncto das nações – para aquelle gente – um lugar de praça de pret.

Alli, quando se fallava do Brazil (não sei se agora depois da guerra ainda é assim), tinha-se a impressão de que este paiz fosse habitado somente por negros e selvagens que mordiam e atacavam como féras.

Apezar, porém, de toda essa atmosphera de terror que a todos dominava, certo jornalista parisiense, cujo nome nem vale apena a gente citar, – resolveu emprehender uma excursão atravez das nossas montanhas e valles.

Foi assim que, em 1911, se me não falha a memoria, esse rei dos *cabarets* e *blagueur* da imprensa, «por guerras e perigos esforçados,» veio bater com os costados no immenso Vale da Amazonia, onde, alem da sua riqueza natural, dos seus veios de ouro, tambem já corria a locomotiva sobre uma linha, cujos trilhos a phantazia de muita gente dizia que eram de ouro cobertos de dollars e lastrados de libras esterlinas.

Percorrido o Valle da Amazonia, visitada a linha ferrea Madeira-Mamoré, tendo recebido em toda a zona percorrida a hospitalidade caracteristica da nossa gente, – regressa o nosso *jornalista* á «cidade luz» e dá á luz a um livro futil e inutil, cheio de apontamentos errados.

Recebido em Porto Velho com a fidalguia com que sempre recebemos qualquer visitante, era natural que um capitulo do seu livro fosse dedicado á esta localidade, ainda naquelle tempo, um simples acampemento com umas cinco casas de madeira e outras tantas de palha disseminadas no sitio onde hoje está assentada a cidade.

Isto, porém, não impediu que elle já dissesse que «Porto Velho era uma grande cidade moderna, cuja população era avaliada em 7.000 almas», e que era o «ponto inicial da Estrada de Ferro Madeira-Ma mort est».

O *calembourg* é, de facto, magnifico, embora grosseiro, porque parte de uma pessoa que aqui foi recebida carinhosamente. E, nós que aqui assentamos a nossa tenda de trabalho, ganhando o pão nosso de cada dia, devemos protestar contra elle. Devemos protestar porque o «Madeira» e a «Mamoré» são dois élos que unem essa grande corrente de povos de tão differentes idiomas e costumes, mas que se comprehendem e se irmanam para os grandes surtos de uma terra que hontem Villa, hoje cidade, amanhã, talvez – quem sabe – será capital da França para o nosso *jornalista*.

SIMPLICIO SERRANO

O MEXICO, vê passar hoje mais um dia commemorativo da sua independencia. Republica federativa, republica unitaria, imperio, autocracia militar, dictadura, todas as formas de governo tem experimentado o Mexico, cuja historia é a mais complicada, agitada e interessante das historias dos povos ibero americanos.

Não obstante as centenas de guerras extrangeiras e civis, *pronunciamientos*, rebeliões e desordens que a mais de cem annos ensanguentam o sólo onde floresceu a civilisação admiravel dos Aztecas, o povo mexicano não perdeu sua energia inquebrantavel, de aço, que nenhum poder humano tem conseguido dobrar ou vencer. Praza aos ceos que a Paz proteja para sempre o Mexico afim de que possa esse bello e riquissimo paiz de prompto occupar no concerto das nações o logar de destaque que lhe é destinado.

Tagarelice a varejo

Minha bisca!

Debalde puz em reboliço a minha caixa pensante, á cata d'um vocativo mais sonoro e menos mordaz, um tanto menos indelicado e um pouco mais hypocrita... um appellativo, emfim, que te fizesse melhor cabello, mas que fosse do genero neutro, commum de dois ou o que tu quizeres. Este que vês aqui encima, em lugar de «exmo. isto» e «prestado aquillo» é um vocativo sobrecommum. Assim não falava Zarathrusta; porèm, em compensação, falam assim os grammaticos – essa casta de gente que vive por este mundo de Deus afóra, curtindo impertinencias cuspinhando regras salivosas de neurasthenicos.

Fiz questão dum nome sobrecommum ou commum de dois que fosse, para afastar qualquer *desembaraço* na interpretação do meu proposito.

Ainda vou prevenir-te outra coisa: eu não te peço para me leres. Tanto se me dá... E si me leres, pouco me importa a mim que me chames de cocada ou que me consideres um philosopho d'agua abaixo.

Tanto faz que me digas: »E's um mucado...», como tenhas a este pobre diabo na conta de um graphomaniaco... (O neologismo é do meu gasto).

Cada qual dá o que tem.

Eu dou isto; tu podes dar coisa melhor ou talvez... peior. Depende.

Mas, isso não vem ao *causo*. Vamos falar, minha boa bisca, num assumpto momentoso, uma coisa (gosto muito da palavra *coisa*) qualquer palpitante, sensacional, barulhenta, como gostares.

Na festa da Independencia, não? Pois, falemos.

Conheces ou conhecestes o Americo Elysio? Não?!..

E' pena. Americo Elysio ou José Bonifacio proclamou a nossa Independencia, como brasiliense que era.

A Historia – *grandissima encrenqueira* – dá a honra desse feito ao velho D. Pedro; os faladores, porem, attribuem-na ao nosso paulista, illustre e conhecido tutor do monarcha. Não sei. O que sei e quasi todo o mundo sabe, é que o velho da regia corôa foi um bom homem: curou da instrucção no Imperio, abriu a navegação aqui no Amazonas, escreveu sonetos e mais um bandão de melhoramentos que não cito por falta de espaço, tempo e memoria.

Achas que as lusas criaturas gostem muito dessa festa? Não achas? Pois eu acho; e porqu'acho, della não mais escrevo, para ser ou passar por bem educado e não entrar na qualificação de *vesta*.

E... até logo...

JOÃO DE AQUINO

O DEPUTADO paulista Alberto Sarmento justificou na Camara um requerimento, que foi approvado, saudando a Bolivia pelo fidalgo acolhimento dispensado á embaixada brazileira, chefiada pelo sr. Afranio de Mello Franco.

Dr. José de Aquino Tanajura

Passa hoje a data natalicia do venerando ancião cujo nome encima estas linhas, genitor do nosso caro amigo e chefe o Sr. Dr. Joaquim Augusto Tanajura, Superintendente deste Municipio.

Politico de inabalavel prestigio do sertão da Bahia, medico humanitario e de larga clinica, chefe de numerosa e conceituada prole, o Dr. José de Aquino Tanajura figurou no scenario politico da Bahia com grande destaque, tendo sido deputado provincial e geral, no antigo regimen, senador estadual, presidente do senado e governador do Estado.

Ultimamente, forçado pela avançada edade, recolheu-se á vida privada, vivendo vida patriachal em suas fazendas, cercado da numerosa descendencia.

Ao respeitavel Dr. José de Aquino Tanajura enviamos os nossos saudares pela feliz data, saudares esses que estendemos especiolmente ao seu digno filho e continuador dos seus ideaes e do seu renome, o Sr. Dr. Joaquim Augusto Tanajura, e ao seu neto o nosso amigo João Evangelista Tanajura, operoso commerciante nesta villa.

A BORRACHA

O *Estado do Pará*, de 15 de Agosto passado estampou o seguinte e importante telegramma que muito interessa á Amazonia:

«RIO, 13 — A respeito do problema da borracha, agora novamente em evidencia devido á noticia da fallencia de numerosas companhias exploradoras do Oriente, consegui obter algumas interessantes e autorizadas informações, que transmitto em resumo.

Primeira, é verdadeira a quebra de varias sociedades exploradoras da industria da borracha no Oriente; *segunda*, esse mau successo é devido não só á impossibilidade de satisfazer ao juros dos enormes capitaes empregados nas plantações e na conservação dos seringaes, como á difficuldade de levantar actualmente novos capitaes por causa das necessidades da guerra absorverem nos emprestimos nacionaes todo o ouro disponivel; *terceira*, a preoccupação de levar o producto a competir com o da Amazonia determinou o excesso de córte dos seringaes do Oriente, cançando e exgottando as arvores; *quarta*, o apparecimento da praga damnifica as arvores, praga impossivel de combater devido a sua natureza especial; *quinta*, a taxação da borracha do Oriente com o imposto de guerra, quando até então estava isenta de qualquer onus, gosando da protecção illimitada do governo inglez; emfim, *sexta*, tem contribuido bastante para o actual estado da industria da borracha oriental o torpedeamento de numerosos navios carregados desse producto.»

Amazonas Matto-Grosso

QUESTÕES DE LIMITES

(Continuação)

Argumentam, e um collaborador do «Jornal do Commercio», desta cidade, sob as iniciaes *A. B.*, disse de oitiva «que não foi reconhecido ao Amazonas direito ao territorio que fica ao Sul do parallelo 8º 48', *tanto assim que o Tribunal julgou improcedente a restituição dos impostos alli cobrados por Matto-Grosso.*»

A verdade, attestada pelo Accordam, não é essa.

O Supremo Tribunal tanto reconheceu o direito do Amazonas ao territorio que fica ao Sul do parallelo 8º 48', territorio que Matto-Grosso occupando, sobre elle exercia sua acção fiscal, que *julgou indexida a cobrança de imposto feita por Matto-Grasso*, impostos cuja restituição julgou improcedente, não porque sua arrecadação não pertencesse ao Amazonas, mas simplesmente pelo principio de que a restituição dos impostos devia ser pleiteada por aquelles que os pagaram, o que é coisa bem differente.

Vê-se, pois, que esse argumento não pode justificar que a divisa entre os dois Estados seja o parallelo 8º 48'.

Por outro lado, é de salientar haver reconhecido o Supremo, o direito do Amazonas *sobre todo o territorio do baixo Madeira, até a cachoeira de Santo Antonio*, indicando, portanto, uma linha que, partindo da alludida cachoeira, não pode deixar de comprehender, em seu percurso, todo o territorio do baixo Madeira, com todos os seus affluentes, hoje indevidamente em poder de Matto-Grosso.

O bom senso estava a indicar que cumpria aos peritos reconhecer, primordialmente, a cachoeira e depois determinar o parallelo que passava pelo meio d'ella fosse qual fosse, verificado, como dizem ter sido, que o parallelo 8º 48' não incidia sobre esse ponto, como suppoz o Supremo Tribunal.

Assim, a execução não está dentro dos termos da decisão proferida.

Mas, os advogados do Amazonas, alheios ao assumpto, acceitaram a demarcação feita nesta conformidade!

Fizeram mais: tendo o advogado de Matto-Grosso requerido que a linha não fosse traçado ponto por ponto, elles concordaram, tendo o Juiz commissionado se transportado a Santo Antonio, onde realizou a audiencia de inicio dos trabalhos á revelia do Amazonas porque o seu advogado, apezar de citado, lá não compareceu

No entanto, o advogado que coisa alguma assistiu, demarcada a linha até o Rio Machado, concordou com a demarcação!!

Homologada a demarcação feita pelos peritos e por *supplentes de peritos*, o advogado do Amazonas não interpoz recurso algum, tendo a decisão passado em julgado.

Obrigará ao Amazonas, a irreflexão de seu advogado, emittindo parecer concordando com tão lesiva demarcação, evidentemente contraria ao Julgado do Supremo?

Pensa a Commissão que não.

Se com essa demarcação na parte homologada, o Amazonas perdeu grande parte do seu territorio, é evidente que o advogado *transigiu* com os direitos de seu cliente, sem ter poderes especiaes para o fazer, sendo nullo o acto do advogado, quando concordou com a demarcação.

O proprio Governador do Estado não poderia dar poderes especiaes para essa *transigencia*, que vinha importar numa verdadeira *alienação gratuita de terras do patrimonio do Estado*, porque o Governador do Estado não tem competencia para o caso em apreço.

Compete ao Poder Legislativo do Estado legislar sobre a alienação, acquisição e arrendamento dos bens do Estado: —

— Constituição de 1895, arts. 32, n. 18;
— Constituição de 1910, art. 34, n. 18;
— Constituição de 1913, art. 27, n. 18.

Sendo assim, não póde produzir effeitos juridicos contrarios ao mandante, aquillo que o mandatario praticou sem os necessarios poderes.

Acresce que sómente quanto a direitos patrimoniaes de caracter privado é que se permitte a transacção; art. 1.035 do Codigo Civil.

(Continúa)

"ALTO MADEIRA"

Jornal bisemanal devotado à defesa dos interesses regionaes

Gerente:— João Soares Braga.
Administrador: — Cincinato Elias Ferreira
Redacção e officina:—Av. 7 de Setembro
— ASSIGNATURAS —
Anno . . 25$000— Semestre. . . 15$000
Num. avulso 200 réis—Atrazado 500 réis
— Annuncios mediante contrato prévio

Toda correspondencia deve ser endereçada ao gerente.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas por seus collaboradores.

VIDA SOCIAL

CISALHAS – Outro dia Medeiros e Albuquerque, n' *A Noite*, da capital da Republica, a proposito da questão do Contestado, pregava a fusão dos Estados do Paraná e de Santa Catharina, bradando ao mesmo tempo contra a actual divisão territorial do Brazil; dizia que o lento progresso do paiz se originava do facto de estar retalhado em tantas circunscripções, na maioria pobres e atrazadas; que em outro pé de desenvolvimento estaria a Federação Brasileira si constasse apenas de uns treis ou quatro Estados, grandes e poderosos.

Perdoe-nos o talentoso polemista e chronista empolgante e paradoxal, que é Medeiros e Albuquerque, discordarmos em absoluto de sua opinião. Si tal chegasse a acontecer seria um dia a unidade do pobre Brasil. O presidente da Republica não passaria dum ridiculo «dois de paus», porque cada governador desses Estados, assim vastos e importantes, quereria ser «tão bom como tão bom». Pois, si vemos a empafia de que se inflam os governadores de Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul, Estados que, comparadas cada um de per si com o restante da Federação, são relativamente insignificantes, querendo impor ou, aliás, impondo a sua vontade ao governo central imagine-se agora si fossem esses Estados treis ou quatro vezes mais importantes! Não. Absolutamente não, Medeiros illustre. Para que o nosso amado Brazil viva prospero, feliz, e, sobretudo, coheso, necessario è que conte pelo uns trinta Estados, subdividindo-se os maiores e mais populosos. Divide para governar. Sentenceia o adagio latino. E com muitissimo acerto.

JOTACE

VIAJANTES

De regresso a esta cidade chegou de Belém do Pará na quarta feira, 12 do corrente, a bordo do vapor «Indio do Brazil», o sr. major Alvaro Dantas Paraguassú, activo gerente da importante e conhecida firma Braga Vieira & Comp., e digno membro do poder legislativo municipal.

O illustre amigo foi recebido no «rodway» pelo exm. sr. coronel Lusitano Corrêa Barretto, superintendente municipal e outras pessôas gradas.

—Tambem no mesmo navio chegou o sr. José Beniflah, zeloso representante da firma S. Marques & Comp. da praça do Pará.

—De sua viagem de recreio a Humaythá regressou no dia 12 deste acompanhada da graciosa senhorita Maria Menezes, a exm. sra. d. Marietta Erse, estremecida esposa do nosso amigo Francisco Alves Erse, funccionario Municipal.

—De sua viagem ao baixo Madeira regressou pelo «Indio do Brazil» o sr. David Amar, commerciante e capitalista em nossa praça.

—Está entre nós o sr. João Baptista de Souza, distincto official da Fazenda Nacional.

—Deu-nos o prazer de sua visita o sr. Djalma Carmelita de Correa, competente escrivão do paquete «Rio Jamary» surto em nosso porto.

VIZITANTES

—Esteve ante-hontem em visita a nossa Redacção o nosso presado amigo Julião Rocha, digno commandante do vapor «Indio do Brazil».

AGRADECIMENTOS

O sr. cel. Prudencio Bogéa de Sá veio pessoalmente agradecer-nos os termos com que em edição de 6 do corrente noticiamos a passagem do natalicio de sua dignissima consorte d. Antonina Bogéa.

Notas e informações

Estamos informados, que o Sr. Dr. Tenente Alencarliense Fernandes da Costa, correcto e intelligente Chefe do terceiro districto telegraphico de Matto-Grosso, syndicando dos graves factos que motivaram o Coronel Lusitano Correa Barreto, chamar a Juizo o Sr. Nelson Silva, o demittiu do cargo de secretario da Repartição, que sabiamente dirige, a bem da moralidade administrativa, que tambem faz parte da vida de um funccionario publico.

Relatando esse facto, que traduz uma satisfação ao illustre moço que presentemente, dirige com muita correcção os destinos deste Municipio, aguardamos agora a palavra imparcial da justiça, que se deve pronunciar calma e serena, para a reparação de intimos e sagrados direitos violados.

O sr. coronel Lusitano Corrêa Barreto, superintendente municipal, dará expediente das 15 ás 18 horas.

Seguiram para linha tronco, os funccionarios da commissão de linhas telegraphicas Hostiano Madeira Pinheiro, Arthur Sant'Anna e Fausto Ribeiro Dantas que vae occupar respectivamente o encargo da 5.a secção das estações de Vilhena e Caritiana.

Por acto do sr. dr. chefe do 3.o Districto de Matto-Grosso foram removidos os telegraphistas José de Souza Mello da estação de S. Antonio do Madeira para auxiliar de P. Velho, e João Tarjino Duarte de Porto Velho, para encarregado de Santo Antonio.

De ordem do dr. chefe do Districto telegraphico assumiu o encargo do escriptorio de inspecção na secção do Norte o telegraphista João José de Aquino em substituição ao telegraphista Nelson Silva.

Commissão Portugueza Pro-Patria em Porto Velho. – Lista dos subscriptores de donativos em favor dos orphãos dos soldados mortos na guerra:

Antonio R. da Silva 5$, Fernando Cunha 5$, Horacio H. de Carvalho 5$, Manoel Ferreira da Silva Guim 5$, Fernando Nogueira 5$, José de Oliveira 5$, Francisco Erse 5$, José da Camara Leme 5$, João Zeferino d'Almeida 5$, Moysés H. Serfaty 5$, L. A. Serfaty 5$, Jorge Peixoto de Albuquerque 5$, Pedro Rendas 5$, A. C. 5$, João A. T. de Souza 5$, Salin Bouez 5$, Antonio Tavares de Souza 5$, Antonio Fragas 2$, Manoel R. Belxior 2$, Joaquim Gomes 5$, Manoel Francisco Moreira 2$, Joaquim Cruz 2$, Antonio Pereira 2$, Antonio Paes do Amaral 10$, Maria de Jesus (da Fonte) 10$, Custodio Pereira Lameiro 5$, Manoel Leandro Souto 5$, Aniceto dos Anjos 2$, Joaquim Malheiros Motta 10$, Victor & Barata 5$, João Veiga 2$, Francisco dos Santos Motta 2$, O. R. Roylei 5$, J. A. Martineau 5$, Manoel Souto 5$, Pedro Antello 10$, Augusto Lopes 5$, Sudario 1$, Antonio Martins Costa Marin 5$, Alvaro d'Almeida 5$, José Augusto Callado 5$, Domingos A. Renda 5$, Diamantino Lucas Reis 5$, João Rodrigues da Silva 5$, Agostinho Baptista 2$, J. B. Santos Peniche 5$, Virgilio A. Gonçalves 5$, João da Silva Magdaleno 5$, Francisco da Silva Morgado 5$. Total réis 234$000. – *A Commissão.*

* * *

CANOAS DE SANTAREM

Para 800 até 1.200 kilos, de magnifica construção vendem por preços baratissimos.—I. JONES & Co.—Porto Velho.

INEDICTORIAES

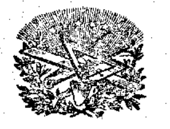
ACÇÃO ENTRE AMIGOS

Previne-se aos acceitantes de cautellas da rifa de um anel de brilhantes, que fica a extracção da mesma transferida para o dia 23 do corrente, visto não terem sido pagas todos as cautellas,

SALVE 17—9—917

Joanna de Oliveira Corrêa acceite os meus saudares por completares 12 primaveras. Augurando-vos interminas felicidades abraço-te.
Teu padrinho e amigo

J. S. Nascimento Gaya.



Av.·. Maç.·.

Aug.·. e Resp.·. Loj.·. União e Perseverança

Transferencia de sessão

De ordem do ven.·. mest.·. int.·. aviso a todos os iir.·. do quad.·. que fica transferida a proxima sess.·. para quando de novo for annunciado.

Or.·. de Porto Velho, 15 de Setembro de 1917. (E.·. V.·.).

Gonçalves Dias Gr.·. 3.·.
Secret.·.

Associação Instructiva, Recreativa e Beneficente de Porto Velho

Assembléá Geral para discussão dos Estatutos.

3a CONVOCAÇÃO

Por falta de numero não se realizaram nos dias 11 e 13 deste mez as sessões da Assembléa Geral.

Convido, pois, aos Srs. Socios para outra reunião segunda-feira, 17, pelas 20 horas e peço o comparecimento, visto tratar-se de um assumpto de interesse.

Sendo esta 3a convocação, faço sciente aos interessados que os estatutos serão discutidos com qualquer numero de socios presentes a sessão.

Porto Velho, 15 de Setembro de 1917. —*P. Bogéa de Sá*, presidente da Assembléa Geral.

AVISO

Os proprietarios da Olaria «A Industrial», em virtude da grande falta de operarios para esta industria, resolveram suspender o preço do tijollo para 200$000 o milheiro.

Porto Velho, 12 de Setembro de 1917.
R. Colin & Diz.

EDITAES

De ordem do Exm. Sr. Cel. Superintendente Municipal de Porto Velho, faço Publico que foram requeridos os diversos lotes de terras abaixo descriminados, pelos seguintes senhores: Francisco Alves Erse, lote 3 da quadra P 2; Izaac Alves, lotes 11 e 12 da quadra 15; Antonio Cardoso, lote 6 da quadra 43; Convido, pois, a todos os interessados a apresentarem nesta Superintendencia dentro do prazo de 20 dias a contar desta data, as reclamações que tiverem a oppor. E para que se não allegue ignorancia será este affixado na porta desta Repartição e publicado pela imprensa. Villa de Porto Velho, 12 de Setembro de 1917. –*João Soares Braga*, Procurador-Thesoureiro.

Au Bon-Marché

DE

SALIM BOUEZ & C.a

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, calçados para homens, senhoras e creanças. Perfumarias, bijouterias, papelarias, louças e ferragens.

Novidades por todos os vapores das praças de Manáos e Pará.

Preços convidativos

Rua José de Alencar canto com a rua Rio Branco

PORTO VELHO

GASA PAE DA PATRIA

DE

CUNHA & C.a

Avenida Sete de Setembro canto da rua José de Alencar

Grande armazem de fazendas, miudezas e estivas nacionaes e estrangeiras. Depositarios dos afamados cigarros

ROSITAS e

DEMOCRATAS

Importam directamente

Fazem aviamentos nas melhores condicções e acceitam consignações de todos os generos do Estado.

Preços commodos

Pharmacia e Drogaria MADEIRA

Rua da Palha—Porto Velho

VENDAS A' DINHEIRO

Executa com presteza aviamentos para o interior, dispondo de Stock de medicamentos nacionaes e extrangeiros importados de Belém, do Maranhão, Rio de Janeiro e Nova-York. Na secção de Pharmacia avia-se receitas a qualquer hora da noite mantendo para isto pessoal habilitado e pratico ha longos annos em São Luiz, Belém e Manáos, sob a direcção dos srs. Luzitano Correia Barreto e José de Lima Thalés.

Bazar Paraense

DE

Chucre Jacob & Irmão

Este conhecido estabelecimento de modas, caprichosos como são seus proprietarios na escolha do seu sortimento, acaba de receber pelos ultimos vapores grandes novidades, como sejam.

Organdis, cambraias bordadas, casimiras, setins, sedas, etamines, rendas valencianas de todas larguras, fitas, calçados para senhoras, creanças e homens, leques, etc.

Perfumarias dos melhores fabricantes.

NOVIDADES !

Ao Bazar Paraense

Travessa da Palha.—Porto Velho.—rio Madeira.

A Industrial

OFFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

MORAES & Ca.

Os proprietarios desta bem modelar officina encarregam-se de construcções e reconstrucções por empreitada ou administração.

Fazem-se mobilias dos mais modernos estylos para o que dispõe de catalogos chegados pelos ultimos vapores.

Fabricam-se geladeiras systema americano com camaras de ar.

Endereço telegraphico : *INDUSTRAL.*

RUA DA PALHA.—PORTO VELHO

BRAGA VIEIRA & COMP.

Grande armazem de estivas nacionais e estranjeiras

Rua M. Deodoro, 44—Manaus

FILIAIS :—Porto Velho e Fortaleza, no Abunã

Importam diretamente, fazem aviamentos nas melhores condições e aceitam, sob modica comissão, consignações de todos os generos de produção do Estado.

Encarregam-se de despachar nas condiçõis mais vantajosas borracha em transito para Manaus ou Pará.

Avenida 7 de Setcmbro

Casa Sarah

Botequim de primeira ordem

Concertos todas as noites pelo afinado quarteto da casa.—Bebidas finas de todas as qualidades, nacionaes e extrangeiras.

Cervejas :—X. P. T. O., Antarthica, Brahama

Rua da Palha.—PORTO VELHO.

A Constructora

Pedro Renda & Ca.

Os proprietarios desta bem montada carpintaria encarregam-se de construcções e toda e qualquer obra por empreitada ou por administração. Armações, balcões, vetrines, moveis, a preços reduzidos.

Deposito permanente de madeiras do Pará e da terra.

Torneados, molduras, etc., etc.

Rua Floriano Peixcto.—Porto Velho.

Casa "Phenix"

Bebam chopps amazonense

Estabelecimento NON-PLUS-ULTRA de Porto Velho

Deposito permanente de:

FRUCTAS de FRIGORIFICO

PEIXES E MARISCOS FRESCOS

SORTIMENTO de BONBONS

BEBIDAS PURAMENTE FINAS

VARIADO SORTIMENTO EM CONSERVAS ESPECIAES

GRANDE STOCK DE "CIGARROS 15 DE AGOSTO", fabricados especialmente para a "PHENIX".

Representantes da afamada CERVEJA AMAZONENSE—XPTO e do SCHOPP da mesma fabrica:

NOVIDADES em todos os vapores.

A CASA "PHENIX" no curto espaço de sua existencia, alcançou a primasia do publico PORTO-VELHENSE.

Concertos diariamente por um QUARTETO" composto de professores de reputação firmada

DOMINGOS, concerto muzical das 16 ás 18 horas.

Fógos de todas as qualidades

Comidas frias a toda hora

CHOCOLATE, CAFÉ, LEITE E COALHADA

Decencia, respeito, e barateza, são as divisas da "CASA PHENIX"

Acceitamos encommendas para o interior.

Prefiram a cerveja XPTO

Rosas, Irmão & Ca.

Mercearia Villar

DE

Laureano Villar e Irmão

Esta mercearia tem sempre variado sortimento de generos nacionaes e extrangeiros.

Se faz aviamento para o interior.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Rua da Palha. Porto Velho

O Chicó

Mercado Publico

quartos ns. 13 e 14

Recebe por todos os vapores artigos do Ceará e Maranhão. Especialista em azeite Dendê, mel de Jandayra, côcos, etc. Mercearia de primeira ordem—garante-se a qualidade dos generos alimenticios.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Francisco Cassiano da Rocha

MERCADO PUBLICO.—PORTO VELHO.—RIO MADEIRA